

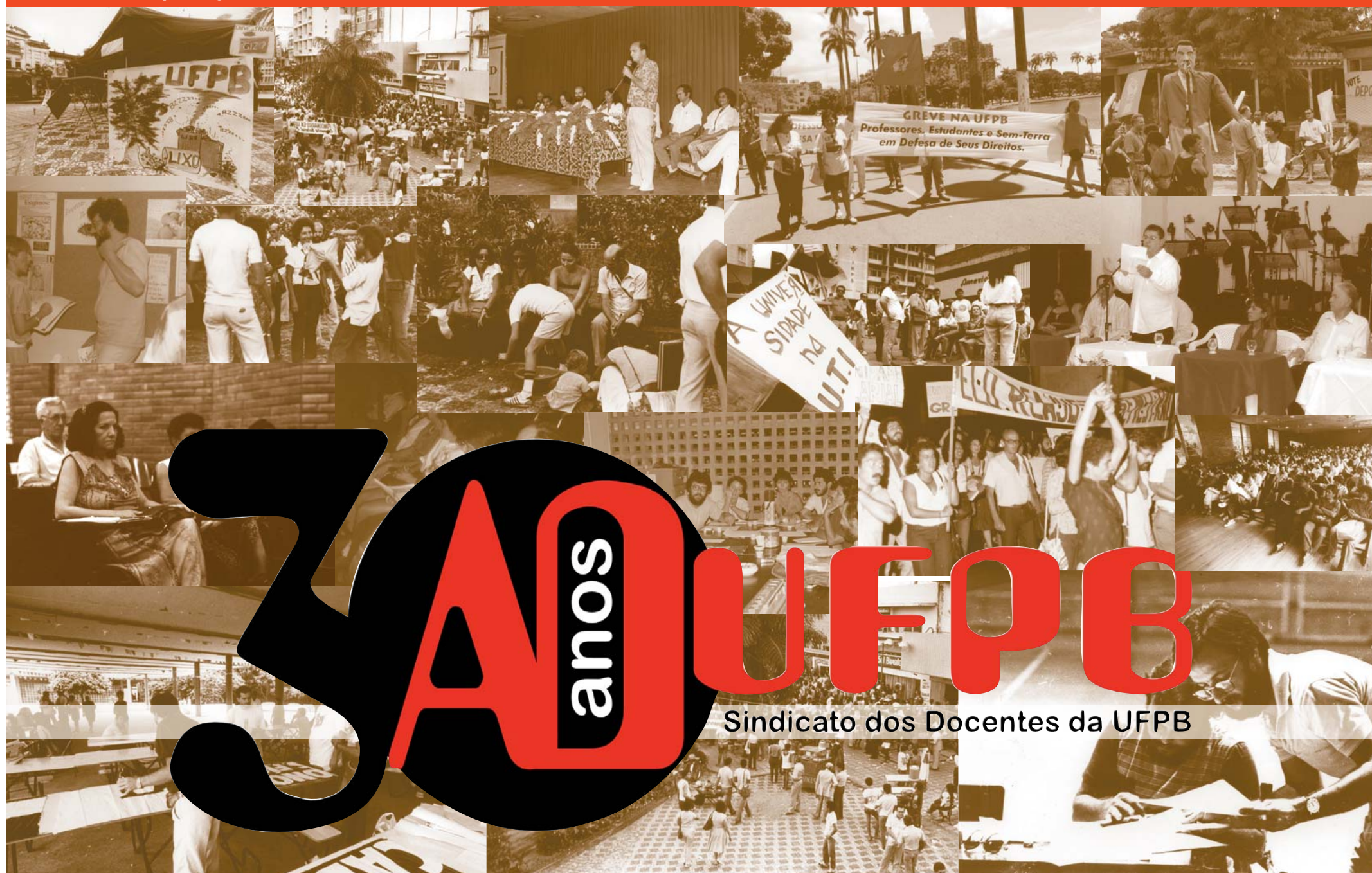
ADUFPB Informa

Edição nº 107
Outubro de 2008

Jornal da ADUFPB | Sindicato dos Docentes da UFPB | Ssind. da ANDES

www.adufpb.org.br

adufpb@terra.com.br



2.238 professores sindicalizados e mais
de 70 novos docentes para fortalecer a luta

Faça **parte** dessa
história **você** também!

A ADUFPB comemora 30 anos de história de luta sindical com programação cultural e política para a comunidade acadêmica da UFPB e lança campanha de filiação para fortalecer o Movimento Docente. **Páginas 8 e 9**

VEJA NO ENCARTE ESPECIAL: Em defesa do Andes/Sn - a luta pelo registro

Democracia ou autoritarismo?

Em defesa do Andes-SN

2008 tem sido um ano de mudanças importantes na estrutura do sindicalismo brasileiro. À primeira vista, um assunto ao qual se dedicam sociólogos, historiadores e juristas, no entanto, a maneira como se organiza o trabalho, deve ser assunto do interesse da sociedade em geral e principalmente das pessoas que vivem de salários e precisam negociar com os patrões as condições de uma existência digna, como nós docentes universitários.

Pode-se criar um sindicato de duas maneiras, democrática ou autoritária. Exemplo de democracia, a ADUFPB completa neste mês de outubro 30 anos de fundação. Naquele momento de 1978 um grupo de docentes da UFPB (Silvio Frank Allem, Sandro Meira e Elisa Mineiros, três na galeria muitos) conseguiu fazer história: tiveram a coragem de fundar a ADUFPB, no tempo de ditadura militar, quando falar podia dar cadeia, em uma Assembléia Geral aberta no Auditório do Centro de Tecnologia (CT), desprovido de seguranças na porta do auditório ou voto de procuração. Na mesma época, outros docentes de outras Universidades (UFBA, USP, PUC-SP, UFRJ, UFMG, etc.) fundavam Associações semelhantes. Três anos depois (1981), na cidade de Campinas (SP), o movimento de docentes que criou as Associações de modo democrático criou uma entidade nacional, o ANDES.

Embora fizesse greves e tenha negociado com êxito salários e carreira docente com o governo Figueiredo (último general presidente), atuando na prática como sindicado, vale a pena recordar que a Constituição brasileira proibia, desde os tempos da chamada "Era Vargas", a sindicalização dos servidores públicos.

A criação democrática das Associações Docentes e do ANDES, portanto, tratava-se de uma novidade contrária à corrente dominante do sindicalismo brasileiro. Na verdade, havia se consolidado na história sindical brasileira pós 1930 outro tipo de sindicato, autoritário, exatamente o inverso do ANDES: em vez de nascido de baixo, pela sociedade civil, um sindicado organizado e controlado de cima, pelo Estado. A inspiração histórica do sindicalismo neoestatal brasileiro é a pior possível: a corrente teórica do corporativismo francês, mas principalmente a Carta Del Lavoro, do regime fascista de Benito Mussolini, uma reminiscência do fascismo ainda viva no Brasil.

Para dirigir a esta estrutura sindical neo-estatal surgiu uma figura logo denominada de pelego (um agente infiltrado dos patrões junto aos trabalhadores). Além do agente, se cuidou, na mesma operação autoritária, de adotar uma forma de financiamento – o imposto sindical (o desconto compulsório de um dia de trabalho de todas as pessoas com carteira assinada, independente de ser ou não sindicalizada; diferente, por exemplo, do financiamento do ANDES, onde as contribuições são voluntárias aos que quiserem se sindicalizar e lutar por direitos).

Os efeitos do peleguismo sempre foram deletérios. Criou-se uma indústria de criação de sindicatos. É relativamente simples. Um grupo sem representatividade publica um Edital em jornal, inventa de promover a uma Assembléia, envia em seguida uma ata ao Ministério do Trabalho e pede o registro sindical. Assim que funciona a estrutura de sindicatos pelegos,

federações e confederações brasileiras, até hoje, no governo Lula. Para se ter uma idéia, o Brasil tem mais sindicatos que todos os países industrializados do mundo – em torno de 25 mil sindicatos, de trabalhadores e patronais. Evidentemente, o objetivo de muitos sindicatos inexpressivos é avançar na fatia da partilha do desconto compulsório, que em 2006 representou 1 bilhão e 73 milhões de reais recolhidos pela Caixa Econômica, depois distribuídos entre Ministério do Trabalho, Confederações, Federações e Sindicatos de base.

A novidade de 2008 foi a adesão das Centrais Sindicais à partilha do imposto sindical. Isto se deu através da Lei Federal 11.648 (publicado no Diário Oficial de 11/03/08), que reconheceu legalmente as Centrais Sindicais. Se a legalização das Centrais deve ser saudada como uma consolidação da democracia, por outro lado, a partir da edição da Lei, as Centrais passaram a gozar do direito de participar da partilha da contribuição compulsória, em 2008 na parcela de 10% do total arrecadado, até a votação (ninguém sabe quando) de uma nova lei normatizando o desembolso compulsório. O trágico é que circulam no Congresso projetos de Lei que, em vez da extinção, visam até o aumento do percentual da contribuição compulsória!

Este é, pois, o cenário mais geral em que transcorre a batalha atual pelo registro sindical do ANDES. A atitude antidemocrática é grave: um pequeno grupo de professores universitários criou, na sede da CUT, em São Paulo, um ente sindical na mesma base sindical de uma entidade reconhecida nacionalmente por anos a fio como a representante, de fato e direito, como a legítima representação sindical dos docentes universitários brasileiros. Tanto é assim, que logo que aconteceu a criação do suposto ente sindical na sede da CUT, começaram a aparecer os protestos contra os atos autoritários, reiterativos da estrutura sindical pelega. Vários Conselhos Universitários – entre os quais o da UFPB – reconhece no ANDES o legítimo interlocutor; alguns dos mais importantes intelectuais brasileiros, a exemplo de Carlos Nelson Coutinho, Fabio Konder Comparato, Francisco de Oliveira, Heloisa Fernandes, entre muitos, assinam abaixo assinados exigindo o restabelecimento do registro sindical da entidade; a OAB realiza um seminário, preocupada com o rumo dos acontecimentos. Enfim, chovem protestos de repúdio em todo o Brasil.

Alega-se diferenças com a diretoria do ANDES, por isso a impossibilidade de atuar nos fóruns nacionais da entidade. É um velho ardil: Confunde-se a diretoria com a instituição, a que se quer simplesmente destruir. A diretoria da ADUFPB manteve durante anos polêmicas e diferenças com a diretoria do ANDES em assuntos candentes como negociação salarial e estrutura de carreira. Mesmo no tocante à desfiliação da CUT, um dos principais motivos de criação do pseudo-novo sindicato, os delegados da ADUFPB votaram contra em Congresso, porque achavam que a questão precisava amadurecer na categoria docente.

Caso o objetivo verdadeiro pelo qual se luta for a valorização do trabalho docente e a ampliação da Universidade Pública, nenhuma diferença política com a eventual diretoria justifica a tentativa de destruir a instituição-ANDES.

Diretoria da ADUFPB

ADUF Informa

É UM VEÍCULO DE DIVULGAÇÃO DA
ADUFPB/SSIND. DA ANDES

Centro de Vivência da UFPB - Campus I
Fone: (83) 3214-7450 - 3214-7380
Fax: (83) 3224-8375
Cx. Postal 5001 CEP 58051-970
João Pessoa/Paraíba

Homepage: www.adufpb.org.br
E-mail: adufpb@terra.com.br

DIRETORIA EXECUTIVA
GESTÃO "ADUF PARATODOS"
2007/2009

PRESIDENTE
Galdino Toscano de Brito Filho
(CE)

VICE-PRESIDENTE
Clodoaldo da Silveira Costa
(CCS)

SECRETÁRIA-GERAL
Maria Aparecida Ramos de Meneses
(CCHLA)

TESOUREIRO
Jamilton Alves Farias
(CCS)

DIRETORA DE POLÍTICA SINDICAL
Jair Silveira
(CT)

DIRETORA DE POLÍTICA EDUCACIONAL E CIENTÍFICA
Everaldo Moreira da Costa
(CCEN)

DIRETORA DE POLÍTICA SOCIAL
Terezinha Diniz
(Aposentada - CE)

DIRETOR CULTURAL
Ricardo de Figueiredo Lucena
(CE)

DIRETORA DE IMPRENSA E DIVULGAÇÃO
Herbênia de Cássia Cruz Tavares
(Creche - CE)

DIRETOR DA SECRETARIA-ADJUNTA DO CAMPUS DE AREIA
Jesiel Ferreira de Souza
(DCFS - Areia)

DIRETOR DA SECRETARIA-ADJUNTA DO CAMPUS DE BANANEIRAS
José Pessoa Cruz
(DCBS/Bananeiras)

SUPLENTE DE SECRETARIA
Francieleide de A. Rodrigues
(CCS)

SUPLENTE DE TESOUREIRO
Jaimar Medeiros de Souza
(CCSA)

Edição

Jornalista Responsável:
Henrique França (DRT/PB 1449)
adufpb@terra.com.br

Fotos:
Arquivo histórico da ADUFPB, arquivo digital da ASCOM ADUFPB e Gilberto Firmino (colaborador).

Pesquisa fotográfica - 30 anos da ADUFPB:
Célia Lopes

Projeto Gráfico, Diagramação e Editoração Eletrônica:
Ricardo Araújo (DRT/PB 631)

Contatos:
(83) 8852-2815 / (83) 3241-2695
ricardomeiros@yahoo.com.br
agenciameiros@yahoo.com.br

A ADUFPB disponibiliza este informativo para os filiados no formato eletrônico em sua página na Internet e por e-mail, em formato PDF. Acesse o site da ADUFPB no endereço: www.adufpb.org.br

Os textos publicados nesta edição podem ser reproduzidos em outros meios de comunicação, desde que sejam citados a fonte e o crédito de autoria das reportagens e artigos.

Curtas



ADUFPB apóia sexta edição, em Bananeiras

"Unindo esforços, gerando negócios: Agroindústria, uma atividade competitiva". Esse foi o tema central do VI Seminário da Agroindústria - Seminário - e da III Jornada Nacional da Agroindústria, realizados de 5 a

8 de agosto de 2008, no Campus III da UFPB, em Bananeiras. Os eventos, que contaram com o apoio da ADUFPB, tiveram como objetivo promover a integração entre o meio acadêmico e empresarial, disseminar conhecimentos e discutir os problemas do sistema agroalimentar, enfocando as novas tecnologias de processos, tendências de mercado e modelos de gestão. Promovido pelo Grupo de Pesquisa "Agroindústria e a interação do homem com o ambiente", o VI Seminário contou com a participação de profissionais, empresários, pesquisadores, professores e estudantes de cursos técnicos, de graduação e pós-graduação.

Internet móvel 3G de 1 Mbps

Os professores sindicalizados à ADUFPB puderam adquirir o mais novo sistema de internet banda larga 3G, sem fio, com velocidade de 1 Mbps, a preço promocional. A oportunidade foi viabilizada através do Convênio Empresarial ADUFPB/Claro, detentora da tecnologia de acesso à internet através de um modem USB que pode ser utilizado em qualquer aparelho fixo ou móvel com esse tipo de conexão.

Francisco de Oliveira:

a razão crítica contra o cinismo dos sem-razão

Entrevista concedida no dia 06/09/2008 aos professores Jaldes Reis de Meneses (DH-UFPB) e Maria Aparecida Ramos (DSS-UFPB)

Trata-se de um truísmo afirmar que o professor Francisco de Oliveira, Professor Emérito da Universidade de São Paulo (USP) é hoje um dos principais intelectuais brasileiros. Autor de uma respeitável obra de estudos sociológicos, hoje clássicos, tais como *Elegia para uma re(li)gião* (1977), *A economia da dependência imperfeita* (1989), *Os direitos do antivalor* (1998) e o recente e polêmico artigo *O ornitorrinco*, incluído no volume *Crítica à razão dualista/o ornitorrinco* (2003), aos 74 anos, o professor mantém-se ativo, repleto de compromissos e com uma produção intelectual intensa de quem não fica parado e pensa as questões atinentes ao Brasil e à evolução recente do capitalismo em tempo integral.

Dotado de imensa coragem e independência crítica, filiado em suas origens mais antigas a Celso Furtado, com quem compartilhou a direção intelectual da SUDENE antes de 1964, é impressionante a capacidade renovação do pensamento de Chico de Oliveira. Sempre munido da razão crítica contra o cinismo dos sem-razão, estamos diante de um pensamento em movimento, irônico e curioso, que se vale com rigor e sem preconceitos de vários matizes intelectuais, talvez para surpresa dos dogmáticos – acostumados à macaqueação como meio de sobrevivência –, num escopo que vai, por exemplo, Antonio Gramsci, Walter Benjamin e Jurgen Habermas a Michel Foucault.

Sobretudo, Chico de Oliveira vai beber nas lições metodológicas da crítica da economia política de Marx, a qual renovou na formulação da teoria do antivalor, injetando política onde muitos conseguiam divisar somente uma espécie de movimento automatizado do capital. Lênin estava correto ao afirmar que o imperialismo significava a fusão do capital comercial e industrial (o mercantilismo e a revolução industrial, amalgamados), gerador de um novo tipo de capital financeiro e uma cúpula de poder, a oligarquia financeira. Ainda assim, distraído, relevou, nesta escalada de poder, o ápice de tudo, o banco central e o Estado, conforme acabamos de assistir no episódio de tentativa de salvação, da parte do FED e do governo Bush, das duas grandes casas de hipotecas imobiliárias norte-americanas. Eis o

antivalor em ação.

Alguma pessoa em sã consciência pode negar a existência de duas grandes poéticas em Marx? Uma primeira contida na crítica da economia política; e a segunda, nos estudos históricos sobre a França revolucionária oitocentista. Antevimos, assim, a uma alegoria: o Shakespeare de *O mercador de Veneza* no Marx de *O capital* (economia política); bem como no Marx de *18 brumário* de Luis Bonaparte (estudos históricos e políticos) elementos da escritura do poder desvelada em um *Macbeth* – mas podia ser *Hamlet* ou qualquer das fábulas políticas shakespearianas. A sinfonia de sonhos, máscaras e espectros do teatro elizabetano do século XVI, foi reeditado em Marx como metáfora do jogo político na luta de classes. Os personagens vão se reinterpretando. Por seu turno, Chico de Oliveira faz uso magistral de ambas as poéticas marxianas, denso e elíptico como João Cabral de Melo Neto e Graciliano Ramos. Mais vale a síntese da razão crítica que ilumina.

MEMÓRIA DOS OPRIMIDOS

Na presente entrevista, podemos ler em Chico de Oliveira o fino analista da conjuntura, empenhado em análises dos principais acontecimentos da hora presente. Nas respostas às nossas perguntas, sentimos algo como uma ressonância da atitude desmistificadora de *18 brumário*, no tocante à análise das forças políticas em presença. Marx foi escritor de obras primas e formulador de uma teoria política realista, numa autêntica análise das relações de força, fundamentada no preceito de que as lutas políticas são os resultados da evolução das lutas de classes, mesmo quando estas parecem se eclipsar, com acontece atualmente. Acostumado aos ventos e trovadas na aventura de compreender um país de história complexa e original como o Brasil, igualmente ao mouro alemão, Chico de Oliveira é ciente da dura materialidade dos enfrentamentos sociais, e que por trás da conciliação – lição de Walter Benjamin –, na verdade, se esconde a derrota, contudo, na mesma cápsula, pode-se divisar – cintilante lusco-fusco que pode avolumar –, a memória dos oprimidos.

Enfim, um clássico do pensamento brasileiro.

A entrevista

Caro professor Francisco de Oliveira, em seu instigante artigo “Política numa era de indeterminação” (publicado no livro “A era da indeterminação”, editora Boitempo, 2007), o senhor faz uma periodização do século XX brasileiro, desde principalmente 1930, como um período de “internalização das decisões” (Celso Furtado) que resultou em um momento derradeiro (a assim chamada “Nova República”, 1985-1990) em que pareceu que tínhamos um sistema político assentado num jogo de adequação de interesses, classes e representação política. De repente, tudo isso se esfumou. No Brasil de hoje (2008) se vive, ainda, uma “era da indeterminação”? Qual a governabilidade da “indeterminação”, se por paradoxo é possível?

Chico Oliveira - Creio que a indeterminação já se resolveu, ou pelo menos, seguindo uma sugestão de Vladimir Safatle em seu recente *“Cinismo e a Falência da Crítica”* (São Paulo, Editora Boitempo, 2008), estamos numa estabilização da indeterminação. Isto quer dizer que esta fase é marcada pelo que estou chamando *“Hegemonia às Avessas”*, (leiam meu artigo na revista *Piauí*, número 04 janeiro de 2007, páginas 56 e 57). Isto quer dizer que os dominados controlam a “pequena política” – para você, Jaldes, um cultor de Gramsci, isto é conhecido – desde que ela não afete os grandes interesses do capital, ou a “grande política”. Mas esta condução da “pequena política” é o avesso da hegemonia, pois vai na direção contrária a qualquer projeto de classe. É uma regressão política, na verdade. Creio que é uma forma de dominação periférica própria do capitalismo globalizado, e a meu juízo, ocorre também na África do

Sul, onde o apartheid foi derrotado no plano da política, mas continua dominante no plano da economia. Lula é o Mandela do Brasil. Aos dominados, a política, como divertissement, e aos dominantes, o controle da economia. Mas não é tão simples, pois uma fração dos dominantes hoje provém dos dominados, que chamei uma “nova classe” no *O Ornitorrinco* (*Crítica da razão dualista/o ornitorrinco*). Como se vê, continuamos a inventar.

Em recente programa de televisão alusivo aos 90 anos de Antonio Candido, o senhor afirmou que a geração de autores como o próprio Candido, Caio Prado, Florestan Fernandes, etc., são “pontos de partida” e não “de chegada” na compreensão do Brasil. Como é possível chegar a algum “ponto”, em termos de espaço nacional brasileiro, diante da internacionalização da economia?

Chico Oliveira - Eles são pontos de partida, porque é a partir daí que temos que avançar na compreensão do Brasil. Não são mais pontos de chegada, por exemplo, com Celso Furtado: a globalização redefiniu os termos entre periferia e centro, por isso a teorização de Furtado não pode ser entendida como uma radiografia do Brasil de hoje e de sua inserção no sistema internacional. A partir de sua “internalização de decisões”, que foi o auge do “subdesenvolvimento”, podemos partir para entender a extroversão das decisões, mas não podemos nos contentar com as recomendações de política que decorriam do “subdesenvolvimento”. Com os outros grandes teóricos, passa-se mais ou menos o mesmo, talvez menos com Antonio Candido, pois como sabemos as mediações de sociedade, Estado e sistema econômico são mais

CONTINUA NA PÁGINA 4

complexas, e qualquer reducionismo aí é muito perigoso. Florestan pode ser entendido na chave também do “ponto de partida”, mas sua interpretação sobre a ausência de “revolução burguesa” no Brasil, em chave parecida com as dos nossos Carlos Nelson Coutinho e Luis Werneck Vianna, deve ser repensada, pois no capitalismo globalizado já não se faz necessária que a burguesia nacional seja revolucionária. Aliás, se a “hegemonia às avessas” tem alguma qualidade como “provocação teórica”, está exatamente em que a globalização utiliza as “energias utópicas” (Habermas) dos dominados para a nova forma de dominação.

Tivemos dois anos de crescimento econômico no Brasil. Sobrevém atualmente uma crise econômica internacional, com fulcro nos Estados Unidos. Diante da conjuntura, como se projetam as dificuldades no governo brasileiro, doravante?

Chico Oliveira - Pode-se produzir “descolamento” entre a crise nos USA e também na Europa, e a expansão capitalista no Brasil. Estamos nos especializando em commodities, além de que convém insistir em que a dinâmica capitalista na China e na Índia supre as demandas de outras regiões. A crise norteamericana, que é sobretudo de caráter financeiro, não necessariamente afeta as commodities. Já se produziu algo parecido na crise dos anos 30: enquanto o capitalismo central mergulhava em recessão, a economia brasileira cresceu. O problema, desta vez, é que o financiamento da acumulação de capital no Brasil se extroverteu, e então uma crise financeira pode nos afetar gravemente.

Na esteira das antigas e polêmicas digressões de Rui Mauro Marini, enunciadas em Dialética da dependência (México, Editora Era, 1977), ainda na década de 70 do século passado, alguns vizinhos brasileiros (Bolívia, Paraguai, e mesmo a Argentina, entre outros) voltaram a falar em um “sub-imperialismo” brasileiro. Realmente, os investimentos



“O problema, desta vez, é que o financiamento da acumulação de capital no Brasil se extroverteu, e então uma crise financeira pode nos afetar gravemente.”

estatais e empresariais brasileiros têm crescido nesses países. Como analisa a questão?

Chico Oliveira - Creio que Rui Mauro Marini previu corretamente a trajetória do capitalismo brasileiro e suas relações com a América do Sul. Na época, apenas Itaipu anunciava sua tese; agora, a Petrobrás controla 15% do PIB da Bolívia. Isto é uma empresa dentro de um Estado ou um Estado dentro de uma empresa? Até o governo brasileiro tem medo da Petrobrás: a discussão atual sobre o Pré-Sal mostra que o governo não controla mais sua principal empresa. Parodiando Paul Baran [1910-1964], em conferência no Recife, que nunca foi divulgada, não é o governo brasileiro que controla a Petrobrás, mas é a Petrobrás quem controla o governo brasileiro. Perto disso, o imperialismo das antigas grandes “sete irmãs” do petróleo é brincadeira de aprendiz.

Face à ciclotimia das posições do Brasil na “rodada de Doha” da OMC (começou com posições alinhadas à China, Índia e Argentina, depois reviu posições), o impasse final revela uma questão estrutural interessante: a China e a Índia pretendem aprovar mecanismo de proteção a os camponeses contra os surtos de importação do agro-negócio, inclusive o brasileiro. Fala-se em agricultura fa-

miliar, mas não há mais camponeses requisitando proteção contra os preços internacionais no Brasil? Como abordar a “questão agrária” no Brasil de hoje?

Chico Oliveira - Não sou muito bom em assuntos de comércio internacional, mas é muito evidente que o agro-negócio é quem dita a política comercial brasileira. Assim, as idas e vindas, a vacilação, a mudança de posição na Rodada Doha só confirma isso. O Brasil volta assim à era do café: suas exportações colocam-se contra as condições de vida das parcelas menos importantes das classes dominadas. A questão agrária perdeu importância na medida em que o agro-negócio resolveu a “questão agrícola”: não há mais nenhum produto importante da economia camponesa na mesa do brasileiro, daí que a solidariedade com os Sem-Terra, por exemplo, não passa do nível e superfície da retórica. Num país em que o principal sojicultor do mundo era do PPS, tudo é possível. E o principal depredador: vocês já viram um mapa de Mato Grosso? Reparem nas legendas: a enorme área sem vegetação é hoje de cultura de soja, de milho, e mesmo a pecuária está sendo varrida, assim falou esse senhor Maggi, governador daquele infeliz estado.

Os Estados Unidos parecem viver, nas eleições presidenciais de 2008, o esgotamento da “era Bush” (de predomínio neoconservador) e certa retomada do gosto pela política. Sumariamente, como o senhor analisa as eleições norte-americanas e o fenômeno de Barack Obama?

Chico Oliveira - Não compartilho desse otimismo. Obama é tão conservador quanto Lula. Ele é mais establishment que Hilary, que no fundo não passava de uma advogada de província – ela era de Arkansas, como o marido – enquanto Obama frequentou Harvard. Fiz um artigo para a Folha de S.Paulo [28/02/2008] que se chamava exatamente “Obama, Tocqueville e a Ilusão Americana”. Obama é uma ilusão.

Conselho de Representantes da ADUFPB

Conselho aprova contas de 2007 da ADUFPB

Reunido no último dia 9 de julho de 2008, o Conselho de Representantes da ADUFPB realizou novo encontro com foco em dois pontos de pauta. Primeiro, os mais de 30 conselheiros presentes à reunião discutiram sobre a Campanha Salarial da categoria. “Tivemos uma discussão muito boa, muito produtiva, a respeito dos rumos da nossa categoria”, enfatiza o professor Galdino Toscano de Brito Filho, presidente da ADUFPB.

Em seguida, os conselheiros analisaram o relatório com as contas do Sindicato dos Docentes da UFPB, referentes ao ano fiscal 2007. As contas foram analisadas por uma Comissão eleita pelo próprio Conselho, composta pelos professores Héli da Valério (Contabilidade), como presidente, João Francisco (CCJ) e Stênio Melo da Costa (CCS), que emitiu parecer favorável. A conclusão da Comissão foi apreciada pelos conselheiros, que aprovaram as contas da ADUFPB por unanimidade.

Consuni aprova Moção de Apoio ao Andes-SN

Reunido na manhã da última terça-feira, 30 de setembro, o Conselho Universitário da UFPB (Consuni) aprovou por unanimidade uma Moção de Apoio ao Sindicato Nacional dos Docentes do Ensino Superior, manifestando-se contra a cassação da representação sindical pelo Andes-SN. Na nota, assinada pelo Reitor Rômulo Polari, o Consuni reafirma a legitimação do Sindicato Nacional como “única entidade sindical representativa dos docentes das instituições do ensino superior brasileiras.”.

A Moção de Apoio aprovada pelo Conselho Universitário foi solicitada pelo Conselho de Representantes da ADUFPB, que se reuniu no último dia 24 de setembro, com a presença de 30 conselheiros e aprovou o encaminhamento da medida ao Consuni. A solicitação foi feita através do ofício nº 095/08, assinado pelo presidente da ADUFPB, professor Galdino Toscano de Brito Filho. Confira a íntegra do documento aprovado pelo Conselho Universitário da UFPB.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA Conselho Universitário

MOÇÃO DE APOIO

O Conselho Universitário da Universidade Federal da Paraíba, reunido em 30 de setembro de 2008, se manifestou unanimemente contra a cassação da representação sindical do Sindicato Nacional dos Docentes do Ensino Superior (ANDES-SN), solicitando o imediato restabelecimento do direito do ANDES-SN do uso pleno de sua Carta Sindical, reafirmando assim, o reconhecimento da legitimidade do ANDES-SN enquanto única entidade sindical representativa dos docentes das instituições do ensino superior brasileiras.

João Pessoa, 30 de setembro de 2008.

Prof. Rômulo Soares Polari
Reitor e Presidente do CONSUNI/UFPB

Semana comemorativa

festeja os 30 anos de história de luta da ADUFPB

Uma semana de atividades para comemorar três décadas de lutas e vitórias do Sindicato dos Docentes da UFPB. É o que a ADUFPB vai realizar, de 20 a 24 de outubro de 2008, no Centro de Vivência do Campus I. Durante cinco dias, quem passar pelo local vai poder conferir um pouco da trajetória de uma das mais importantes Seções Sindicais do Andes, no Brasil.

A programação tem início na segunda-feira (20/10), às 17h, com o lançamento da exposição fotográfica ADUFPB 30 Anos. Na ocasião, além das imagens expostas, haverá apresentação do coral universitário Gazzi de Sá, trazendo música e performance cênica para o Centro de Vivência. Na terça-feira haverá apresentação musical a partir das 11h30. Já na quarta, além de música, a programação reserva um encontro especial com os novos professores sindicalizados à ADUFPB, às 17h.

Quinta-feira (23/10) é dia de falar sobre "Longevidade: o Brasil do Futuro", palestra da professora Yolanda Leite, que falará aos docentes a partir das 9h, na sede do Sindicato. No período da tarde tem projeção dos vídeos "Acorda, Raimundo, Acorda!" e "Mulheres em Campus", às 15h, também na sede da ADUFPB. A promoção desses eventos é do GT de Assuntos de Aposentadoria e do GT Etnia, Gênero e Classe - respectivamente.

Ao longo da semana haverá ainda o lançamento do vídeo-documentário sobre os 30 anos da ADUFPB, dirigido pelo professor e cineasta João de Lima. Encerrando as comemorações dos 30 anos da ADUFPB, a noite da sexta-feira 24 será marcada por uma grande Festa dos 30 Anos, com a orquestra Mistura Fina.

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO:

Local: Centro de Vivência, Campus I da UFPB e Sede do Sindicato

SEGUNDA-FEIRA 20/10

17h - Abertura
Exposição fotográfica ADUFPB 30 Anos
Apresentação Coral Universitário Gazzi de Sá

TERÇA-FEIRA 21/10

11h30 - Apresentação musical

QUARTA-FEIRA 22/10

11h30 - Apresentação Musical
17h - Encontro para os novos professores sindicalizados

QUINTA-FEIRA 23/10

9h - Palestra "Longevidade: o Brasil do Futuro" (Profa. Yolanda Leite)
15h - Projeção de vídeos "Acorda, Raimundo, Acorda!" e "Mulheres em Campus"

SEXTA-FEIRA 24/10

Encerramento exposição
21h - Festa dos 30 Anos, com orquestra Mistura Fina

Café da manhã na ADUFPB marca Dia do Professor

O dia começou movimentado e farto neste 15 de outubro de 2008. É que para comemorar o Dia do Professor a ADUFPB preparou um café da manhã em homenagem aos docentes, na sede da Entidade, no Centro de Vivência. Momento de confraternização, o café teve início às 8h30 e se estendeu até o meio-dia, em clima de reencontros. A professora Terezinha Diniz, do GT de Política Social, deu as boas vindas aos antigos e novos sindicalizados que compareceram ao evento, embalado por um repertório de MPB em voz e violão.

Durante toda a manhã a sede da ADUFPB ficou lotada. Nas conversas, além de congratulações os professores tratavam sobre a valorização do Magistério Superior, na perspectiva de que a cada ano esse Dia seja cada vez mais destacado por vitórias para a categoria. O clima, porém, não era de lamentações, mas de projeções otimistas para os docentes da UFPB e do País. O café da manhã também integrou a série de atividades pelos 30 anos da ADUFPB, comemorados durante todo este mês de outubro.



Encontro de aposentados

Evento consolidou integração entre associados e compromisso de luta

Dois dias de palestras, debates, informes, atividades físicas e culturais marcaram a quarta edição do Encontro de Assuntos de Aposentadoria e Seguridade Social da ADUFPB. O evento, promovido pelo Sindicato dos Docentes da UFPB, através do seu GT de Assuntos de Aposentadoria e Seguridade Social, aconteceu nos dias 17 e 18 do último mês de abril, no auditório da Reitoria.

Com o tema "O Aposentado Frente à Conjuntura Nacional", o Encontro foi distribuído em seis palestras que abordaram assuntos diversos - de propostas em tramitação no Congresso Nacional a questões de saúde na Melhor Idade. O evento foi prestigiado do reitor da UFPB, Rômulo Polari; do presidente da ADUFPB, Galdino Toscano de Brito Filho; presidente do Movimento dos Servidores Públicos Aposentados e Pensionistas (MOSAP), Edison Haubert; vice-presidente da Regional Nordeste II do Andes-SN, Evenildo Pessoa de Melo; e Yolanda Leite, vice-presidente da Associação dos Clubes da Melhor Idade, entre outros.

Para o professor José Antônio da Silva, coordenador do GT de Aposentados da ADUFPB, o slogan 'Pare, Pense, Mude', criado para o evento, tem um significado importante. "Ele estará sempre presente como uma bandeira de luta à frente do nosso Sindicato, assim como nos nossos encontros, contra as investidas do governo federal, como forma de denunciar de uma maneira bem clara que os direitos trabalhistas conquistados com merecimento e dignidade pelos servidores públicos - ativos, aposentados e pensionistas - estão sendo usurpados".



Dezenas de professores estiveram no auditório da Reitoria para participar do 4º Encontro de Assuntos de Aposentadoria e Seguridade Social

Segundo o coordenador do GT de Aposentados da ADUFPB, o IV Encontro conseguiu aproximar muitos professores à Entidade. "Há cada vez mais pessoas procurando informações por causas pendentes da categoria e de uma participação mais efetiva na sede do Sindicato. Sobretudo, o nosso GT cresceu com uma boa participação e esperamos que ele cresça ainda mais", enfatiza o professor José Antônio. Ele faz um balanço dos dois dias do evento, citando alguns momentos da Encontro:

"Muitos aposentados abordaram palestrantes de forma efetiva e se mostraram interessados no andamento das ações apresentadas nos temas do Encontro, sobretudo da palestras dos professores Yolanda e Rogério Almeida. Além disso, a presença do Dr. Edson, do Mosap, bem como professor Evenilton, do Andes, reforçou a nossa bandeira de luta de aposentados, bem como dos professores da ativa, em uma visão do futuro. Com o fechamento da professora Aparecida Ramos foi enfatizada a finalidade de um sindicato de categoria, conclamando a todos para se unirem nas lutas futuras em prol da categoria".

A Comissão Organizadora do IV Encontro de Assuntos de Aposentadoria e Seguridade Social da ADUFPB foi composta pelos professores Edjalma Ferreira de Souza, Terezinha Diniz, Glória Obermark, José Ricardo da Silva, Djaci Almeida de Queiroz, Givaldo Leal de Menezes, Plauto Mesquita de Andrade, Auta Lins de Medeiros, Jesiel Ferreira de Souza, Geralda Jerônimo Leite e osé Antonio da Silva.



Em vários pontos da UFPB são flagrantes a falta de acesso para pessoas com necessidades especiais, principalmente cadeirantes

Será que posso?

ADUF Informa volta a falar sobre acessibilidade na UFPB

Em outubro de 2006, o ADUF Informa trouxe notícia sobre a questão da acessibilidade na cinquentenária UFPB. No ano das comemorações de meio século de sua fundação, a Universidade Federal da Paraíba deixava claro suas muitas fragilidades nesse sentido. Faltavam rampas de acesso a cadeirantes, acervo de publicações adequado para cegos, passarelas seguras, entre outros aspectos. À época, a professora Maria Aparecida Ramos, entrou com Procedimento Administrativo junto ao Ministério

Público Federal (MPF) solicitando as adequações necessárias.

Hoje, a equipe do ADUF Informa volta a alguns desses pontos críticos para verificar como estão essas adequações e conferir se as providências anunciadas pela administração central foram cumpridas. O resultado é que em alguns aspectos ocorreram melhorias, sim, na acessibilidade na UFPB. Há casos, porém, em que as medidas anunciadas ainda esperam sair do papel e tornar-se realidade.

Rampas e passarelas

Foi com recursos de aproximadamente R\$ 320 mil, obtidos através de convênio entre UFPB e SESu/MEC, que administração central da Universidade construiu passarelas e moderadores de tráfego no Campus I. Isso ainda em 2006 e 2007. No total, segundo a assessoria do reitor Rômulo Polari, foram quatro quilômetros de calçadas construídas e que permitem o deslocamento de cadeirantes por toda a área da Universidade. Também os novos prédios da UFPB, como o do CCJ e do complexo Decom/Artes, já estão devidamente equipados com rampas para pessoas com dificuldade de locomoção.

Porém, algumas reivindicações feitas há dois anos ainda não foram atendidas. É o caso da instalação de rampas de acesso no Centro de Ciências da Saúde, no prédio da Reitoria e no Centro de Vivência – via Banco do Brasil – até à sede da ADUFPB. Nesses pontos, especialmente alunos, professores e funcionários cadeirantes precisam ser carregados por outras pessoas para ter acesso a salas de aula, laboratórios e outros ambientes.

Segundo a assessoria do reitor Rômulo Polari, especificamente no caso do CCS, cada centro deve elaborar seu próprio plano de destinação de recursos para aplicar como considerar melhor. Quanto à rampa no Centro de Vivência, há dois anos o reitor da UFPB declarou que a obra seria executada. Neste mês de outubro de 2008 a construção do equipamento está em processo de licitação e a rampa deve estar pronta em breve.



Elevadores

Onde não há rampas, que em alguns casos a solução seja através de elevadores. Foi essa a solução apontada pela administração central da UFPB, em 2006, quando algumas medidas de acessibilidade foram noticiadas no ADUF Informa. À época, o professor reitor Rômulo Polari declarou: “Muitas das nossas instalações datam de, pelo menos, 30 anos, como é o caso do prédio da Reitoria. Consta em nosso projeto de reforma do Prédio, a instalação, ainda neste ano (2006), de um elevador para melhorar acesso aos demais andares da Reitoria”.

Dois anos depois, o elevador, porém, não foi instalado. Por e-mail, a assessoria do reitor Polari explicou que a idéia não está descartada e garantiu que o processo de execução das obras está próximo: “O projeto de instalação de um elevador na Reitoria não foi abandonado. Muito pelo contrário. A Prefeitura Universitária encontrou, em princípio, alguma dificuldade técnica para aproveitar um fosso existente do prédio, originalmente projetado para comportar um elevador. Ao longo dos anos, diversas reformas foram realizadas na edificação de modo que o fosso foi obstruído por algumas vigas. Depois de estudos, os técnicos da Prefeitura Universitária concluíram que é possível remover essas vigas, o que possibilitará a passagem do elevador.

Esta semana (21 a 25 de julho de 2008), a equipe técnica da empresa Atlas/Schindler, com sede em Recife e uma das mais conceituadas na fabricação e instalação de elevadores do país, esteve no Campus de João Pessoa, mensurando as dimensões do elevador que será instalado na Reitoria. Já na próxima semana (a partir de 28 de julho), a empresa deverá apresentar o projeto que norteará o processo licitatório para a aquisição do aparelho. Depois de realizada a licitação, o elevador será imediatamente instalado”.

Outros elevadores – esses já instalados e muito antigos – estão na mira da administração central. É o caso dos equipamentos no Hospital Universitário e na Biblioteca Central. No primeiro, que já tem 30 anos de fundação, ainda há elevadores e geradores elétricos que funcionam precariamente. Recentemente, segundo a reitoria, já foi aberta licitação para compra de um novo elevador, além da recuperação de mais uma aparelho desse tipo para o HU. Já na Biblioteca Central está sendo feita a manutenção dos elevadores – ainda muito antigos –, além da adequação de banheiros nos três andares do prédio.

Acesso a livros

A reivindicação dos alunos, professores e funcionários cegos da UFPB também tem encontrado alguma resposta nas medidas da administração central. A instalação de um acerto em braile na Biblioteca Central é uma delas. Mas os deficientes visuais da Universidade ainda encontram barreiras no uso de equipamentos, inclusive os de informática. São iniciativas como a do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade da UFPB, ainda não lançado formalmente, que têm mudado esse quadro.

Segundo a professora Joana Belarmino, coordenadora do Núcleo, algumas conquistas já podem ser comemoradas. "Conseguimos verbas do Projeto Incluir para ações de acessibilidade. Estamos em fase de licitação, há muita burocracia, mas vamos licitar a compra de uma impressora braile, além de softwares especializados,

computadores adequados, entre outros equipamentos."

Além disso, este ano será realizado um seminário sobre acessibilidade na UFPB, ainda sem data definida. O que já tem data certa - 12 de agosto - é um encontro interno, realizado no Laboratório de Vídeo Digital da UFPB, onde serão apresentadas questões de acessibilidade aos integrantes do Lavid. "Ainda há reivindicações que vão desde a remoção de barreiras físicas na UFPB como a acessibilidade na web, ao portal da UFPB, aos bancos de dados online como da Biblioteca Central, acessibilidade ao livro, a equipamentos, softwares especializados e material em braile. Além disso, estamos lutando pela acessibilidade na TV, no cinema e no teatro. Queremos começar a discutir essa problemática na Universidade", adiantou Joana Belarmino.

Mais atenção à acessibilidade

O cuidado em resguardar o direito de ir e vir ao portador de necessidades especiais tem ganhado força nos últimos anos, no Brasil. Não é para menos. Dados da Fundação Getúlio Vargas relativos ao Censo 2000 apontam que aproximadamente 24,5 milhões de pessoas têm algum tipo de deficiência física ou mental - isso equivale a 14,5% da população brasileira. Desse contingente, a Paraíba foi o Estado que apresentou o maior número de portadores de necessidades especiais: nada menos que 18,76% de sua população, seguida do Rio Grande do Norte (17,64%), Piauí (17,63%), Pernambuco (17,40%) e Ceará (17,34%).

Por isso, nada mais acertado do que reivindicar e acompanhar ações de acessibilidade na principal Universidade da Paraíba. Alguns pontos abordados há dois anos foram considerados e sanados. Outros, porém, continuam pendentes. As providências pela administração central da UFPB estão anunciadas - e professores, alunos e funcionários aguardam pela implementação dessas medidas.

Debatendo a criação dos IFETs

Seminário reúne professores para discutir a configuração da nova carreira docente

Ampliar o debate e esclarecer a comunidade acadêmica sobre a criação dos Institutos Federais de Educação Tecnológica. Com esse objetivo, a ADUFPB, através do seu GT Carreira, promoveu no último dia 17 de abril o Seminário "IFETs e Carreira Docente". O evento, realizado no auditório da Escola Técnica de Saúde da UFPB, contou com a presença de 126 participantes entre professores e alunos do Ensino Básico, Profissional e Superior.

Para falar sobre a configuração da nova carreira docente para o ensino de 1º, 2º e 3º graus foi estruturada uma programação que contou com um painel e uma mesa debate em que participaram representantes da ADUFPB, do CEFET-PB, SINASEFE e MEC. Participaram do evento ainda representantes da Escola Técnica de Saúde e do Colégio Agrícola da UFPB. O painel trouxe o tema "Como fica o ensino profissionalizante e superior com a criação dos IFETs", enquanto a mesa teve como foco questionador a "Nova carreira do ensino básico, profissional e tecnológico: uma decisão individual ou coletiva?".

O professor Fernando Cunha, coordenador do GT Carreira da ADUFPB, explica o direcionamento dessa atividade. "Tanto o painel quanto a mesa debate tiveram como intenção fazer uma análise crítica da nova configuração do sistema educacio-



Reunião preparatória para realização do evento na UFPB

nal brasileiro, onde as universidades de pesquisa, que demandam alto investimento, corpo docente qualificado e com dedicação exclusiva, só deveriam ser mantidas em pequeno número (os centros de excelência), entre outros motivos, para atender aos interesses do mercado".

Para a diretora da Escola Técnica de Saúde da UFPB, professora Iclea Honorato da Silva Carvalho, o evento significou um importante momento para

reunir autoridades que poderiam esclarecer melhor os novos caminhos propostos para o ensino profissional e tecnológico. "Conseguimos reunir um grupo muito bom de instituições importantes como o MEC, através da Secretaria de Ensino Profissional e Tecnológico, diretores sindicais e de escolas técnicas da Paraíba em um momento rico na exposição sobre a criação dos IFETs, uma novidade para todos nós. E tudo o que é novo precisa ser discutido, amplamente debatido e esclarecido. Então, ali tivemos a oportunidade de tirar dúvidas e sermos orientados sobre ganhos e perdas nessa grande rede de educação profissional e tecnológica".

Segundo o professor Fernando Cunha, além do debate sobre as mudanças na carreira docente, o Seminário também tentou dar um direcionamento sobre esse momento político. "Aparentemente, do ponto de vista financeiro, parece ser interessante o modelo de carreira que tem sido proposto. Porém, há uma desconfiguração da carreira docente no sistema federal, daquilo que foi historicamente construído pelo movimento docente. Isso se apresenta na diminuição da titulação para professor de 1º e 2º graus, na política de gratificações, e se apresenta quando se incentiva o professor horista. Isso simplesmente acaba com a carreira", alerta o coordenador do GT Carreira da ADUFPB.



O auditório da Escola Técnica de Saúde da UFPB lotou para ouvir o debate sobre a criação dos Institutos Federais de Educação Tecnológica (IFETs)



Faça parte dessa história!

ADUFPB comemora 30 anos de luta

Há 30 anos, exatamente em 25 de outubro de 1978, nascia a ADUFPB, a mais nova Seção Sindical do Andes (Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior). Concebida em pleno regime militar, a mais nova filha do aguerrido movimento sindical brasileiro cresceu no ideal de valorização do movimento docente e da melhoria da educação no País.

Durante sua trajetória, o Sindicato dos Docentes da UFPB (ADUFPB) livrou-se do enfrentamento militar, descarado, para apontar suas reivindicações aos governantes ditos democráticos, com suas sutilezas neoliberais e manobras de desvalorização acobertadas por diretrizes administrativas.

A importância da ADUFPB precedeu até mesmo a criação do Andes – Sindicato Nacional, fundado em 1981, ainda sob a insígnia de Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior. Sete anos depois, quando da promulgação da Constituição Federal em 1988 e a liberdade para organização livre dos trabalhadores trazida pela Carga Magna, o Andes passou a Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior. AADUFPB, que também era uma Associação, ascendeu na categoria e acompanhou a mudança, passando a entidade sindical. Apesar das novas nomenclaturas, as bandeiras de luta sempre foram bem definidas.

Foram mobilizações, passeatas, encontros, greves, avaliações, audiências até que o ideal de uma categoria respeitada, com voz, com força nas negociações se fizesse valer. Hoje, 30 anos depois, o amadurecimento da Entidade na Paraíba, uma das seções sindicais mais fortes no País, é percebido na condução das atividades acadêmicas, sindicais e sociais promovidas pela ADUFPB.

Para lembrar, ainda, a história da ADUFPB entrecruza-se com a história cinquentenária da própria Universidade Federal da Paraíba. Especialmente no que tange à luta pela autonomia universitária, pela ampliação de verbas, pela democratização da instituição e pela transparência na gestão pública, o movimento docente sempre esteve na linha de frente diante desses momentos. E isso não apenas com sua postura reivindicativa, mas na elaboração de propostas para a concepção de uma universidade firmada sobre o tripé ensino, pesquisa e extensão, além da própria carreira docente, fruto da luta do Andes e de suas seções sindicais.

Não há como desvincular tantos momentos importantes da trajetória deste Sindicato. A ADUFPB é uma Entidade que sempre falou claramente tanto aos professores como à sociedade paraibana. Por isso, o Sindicato dos Docentes da UFPB é respeitado tanto pela comunidade acadêmica quanto pela mídia, políticos e sociedade paraibana em geral. E essa força vem da legitimidade dada pelos nossos professores.

Assim, além de manter-se na linha de frente na luta pela valorização do Magistério Superior, este Sindicato tem oferecido a seus docentes serviço especializado em assessorias jurídica e de imprensa, além de uma série de convênios que dão ao professor sindicalizado comodidade e serviços diversos, em condições exclusivas (confira os mais recentes convênios firmados pela ADUFPB nesta edição).

Para comemorar essas três décadas de história, a Diretoria da ADUFPB preparou uma programação especial a todos os docentes sindicalizados e seus familiares. Uma série de ações que dão o devido valor à essa unidade sindical nascida no combate à ditadura – e que permanece combatendo qualquer forma ditatorial de poder, de governo e de desrespeito ao educador brasileiro.



Outdoor, faixas e banners foram espalhados nos Campi da UFPB com a logo marca comemorativa dos 30 anos da ADUFPB

ADUFPB lança nova campanha de filiação

“ADUFPB 30 anos. Faça parte dessa história”. Com esse slogan, a diretoria do Sindicato dos Docentes da UFPB lança nova campanha de filiação junto aos professores da Universidade. Com 2.238 docentes sindicalizados e mais de 70 novos associados inscritos nos últimos seis meses, a ADUFPB figura, hoje, como uma das principais e mais representativas entidades docentes no Brasil. Ligada ao Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes – SN), a ADUFPB foi fundada em outubro de 1978.

Atualmente, a ADUFPB oferece aos seus sindicalizados serviços de assessoria jurídica especializada, além de uma sede geral, no Centro de Vivência da UFPB, e uma sede sociocultural, no bairro do Cabo Branco. No primeiro imóvel os docentes encontram reprografia, copa, sala de convivência e sala de leitura com assinatura dos principais jornais e revistas do País.

Já na sede sociocultural são oferecidas atividades como musculação, ioga, hidroginástica, dança de salão e tai-chi-chuan. Lá também são realizadas algumas das festividades promovidas pela ADUFPB. Diariamente, de terça a domingo, a sede fica disponível para professores e familiares usufruírem de um espaço de lazer e confraternização.

Outros benefícios obtidos pelo professor sindicalizado à ADUFPB estão nos convênios firmados entre o Sindicato e empresas de produtos e serviços diversos. São parcerias voltadas para o bem-estar (fisioterapia, pilates), atendimento médico (plano de saúde, plano odontológico), capacitação (cursos de línguas estrangeiras, informática e profissionalizantes), família (descontos exclusivo na compra de equipamentos e até em imóveis) e que agregam os dependentes (convênios com escolas da Capital), entre outros.

São algumas conquistas de um Sindicato que há 30 anos tem lutado pela valorização do Magistério Superior e garantido vitórias a seus professores. Por isso, se você ainda não faz parte dessa história, filie-se hoje mesmo à ADUFPB.





Eu faço!

Encontro histórico reúne ex-dirigentes e militantes de 30 anos da ADUFPB

Um encontro memorável e emocionante. Foi o que aconteceu na noite da última quinta-feira 9 de outubro, na ADUFPB, quando estiveram reunidos dezenas de ex-diretores, militantes e docentes que fizeram e fazem a história dos 30 anos do Sindicato dos Docentes da UFPB, comemorado neste mês de outubro de 2008.

O momento foi marcado por discursos emocionados, com palavras de rememoração e incentivo aos que hoje estão à frente da ADUFPB. Um encontro de gerações, onde cada professor teve a oportunidade de falar sobre suas experiências como militante sindical e perspectivas para esta Seção Sindical balzaquiana e cheia de histórias de luta e vitórias para o Movimento Docente.

Entre as falas, referências ao saudoso Silvio Frank Alem - um dos fundadores da ADUFPB e do Andes (Sindicato Nacional) -, além de cumprimentos, elogios e palavras de carinho entre os docentes presentes a esse encontro histórico. O encontro também teve como proposta ratificar a importância do Andes, que completa 27 anos em 2008, como único representante sindical da categoria.



Professores de gestões anteriores e da atual, estiveram reunidos durante encontro em comemoração aos 30 anos de luta sindical da ADUFPB

Cada momento, todas as palavras e aplausos dessas cerca de quatro horas de pronunciamentos emocionados foram registrados em vídeo pelo professor e cineasta João de Lima, que está

produzindo um vídeo-documentário em comemoração aos 30 anos da ADUFPB.

Ao final dos pronunciamentos, todos os docentes e convidados participaram de um coquetel no terraço



Silvio Frank Alem. Música, dança, sorrisos e abraços para comemorar três décadas de persistência na luta pela valorização do Movimento Docente na UFPB e no Brasil.

Quem esteve no encontro

Confira a lista de alguns dos professores, ex-dirigentes e atuais militantes da ADUFPB que estiveram presentes ao Encontro 30 Anos:

Elisa Bezerra Mineiros, Jader Nunes de Oliveira, Francisco de Assis Fernandes de Carvalho, Rubens Pinto Lyra, Ronaldo Monte de Almeida, Gloria Maria Vanderlei de Almeida, Maria do Ceu Medeiros, Wallace Mendes de Carvalho, Paulo José Adissi, Carlos Augusto Pretoni Ceneviva, Severina Ilza do Nascimento, Elizabeth Maia da Nóbrega, Marcos Aurelio Montenegro Batista, Maria Ddas Graças Toscano, Glaucio Xavier da Fonseca, Terezinha Diniz, Severino Francisco De Oliveira, Simone Elizabete D. Coutinho, Auta de Souza Costa, Maria Aparecida Ramos de Meneses, Helen Ramalho de Farias, Sonia Van Dijck, José Alexandrino dos S. Filho, Maria de Lourdes Telecio de Souza, Mariza de Oliveira Pinheiro, Jamilton Alves de Farias, Maria Bernadete Silveira de Andrade, Ivone Pessoa Nogueira, Nilsamira da Silva Oliveira, Clodoaldo da Silveira Costa, João Francisco da Silva, Galdino Toscano de Brito Filho, Ana Lúcia Batista, Luciana Cantalice, Edna Tânia Ferreira da Silva, Marcelo Sitkovski, Liana Miranda Chaves, Jose Adolfo Carniato, Nadilza Martins de Barros Moreira, João de Lima Gomes, Virginia de Oliveira Silva, Rita de Cassia Cavalcante Porto, Luciana Cantalice, Stenio Melo Lins da Costa, Edna Tania Ferreira da Silva, Ana Tereza Durmaier, Karen Lucia de Freitas, Simoni Castro Pontes, José Nilton da Silva, José de Araujo Madeiro, Carlos José Cartaxo, Edjalma Ferreira de Souza, Francieleide de Araujo Rodrigues, Elisabeth Gualberto, Paulo Cesar dos Santos Cardoso, Antonio Justino Filho, Ivoneide Dantas Barbosa, Jaie Silveira, Cezar Henrique Miranda, entre outros.

Tudo deve mudar para que algo continue igual

Wojciech Andrzej Kulesza

Há trinta anos, quando a atual ADUFPB foi criada, ansiávamos por coisas que hoje se consideram normais. O fim da ditadura, eleição de dirigentes, plano de carreira, estabilidade, hospital universitário, aposentadoria integral, são bandeiras antigas. Lutas pelas quais os primeiros sócios temerariamente desfraldaram no seio da sociedade paraibana e brasileira. Esquecidas mas não abandonadas, vez que ainda precisamos empunhá-las novamente sempre que a ânsia de poder dos governantes procura nos subjugar. São as conjunturas por entre as quais a Associação vai passando com seus altos e baixos, seus desvios e suas retomadas vigorosas de rumo. Com certeza, muitos dos que a criaram naquele momento acalentavam o sonho de ver um operário na presidência do país. Talvez hoje estejam desiludidos. Não importa. A ADUFPB, como órgão representativo dos docentes (e não só do corpo docente), vem expressando historicamente suas reivindicações, seus desejos, suas vontades. Meio clube (com direito à sede social na praia), meio grêmio

operário, meio grupo político, meio panelinha acadêmica, a Associação vai cumprindo à risca as imposições dominantes de seus sócios, sem nunca deixar de ser seu sindicato. Sindicato nacional que teve papel decisivo na construção de uma universidade pública federal, de regime único, e que luta permanentemente pela adoção desse padrão

A ADUFPB, como órgão representativo dos docentes (e não só do corpo docente), vem expressando historicamente suas reivindicações, seus desejos, suas frustrações, suas vontades.

por toda universidade brasileira, seja pública ou privada.

Plural e democrática, a ADUFPB busca permanentemente afirmar sua autonomia frente à administração universitária, ao governo, aos partidos políticos, às ideologias. E se uma ou outra diretoria esmorece ou cai num ardid adrede preparado, não faltará uma combativa Assembléia para lhe apontar o engano, lhe dar a direção correta. Sei que estou

caindo na exaltação exagerada própria das comemorações e que muitos companheiros do movimento não acreditam mais nessa pureza organizativa. Alguns até se desassociaram. Outros procuram outras formas de organização. A identificação das ADUFs com greves, com paralisação, embora equivocada e até malévola, permeia o imaginário docente. Mas não estou me dirigindo primordialmente à minha geração. Falo primeiro àqueles que iniciam sua carreira docente na UFPB e que se deparam com sua falta de autonomia, com sua mediocridade acadêmica, com a paisagem sucateada dos seus campi. E talvez pensem que não fizemos nada. Que a ADUFPB compactua com essa situação vergonhosa pela qual passa a Universidade. Como testemunha ocular, não de sua fundação, mas de sua própria concepção, continuo acreditando nos ideais daqueles que tornaram a ADUFPB possível. Daqueles que se associam para potencializar as demandas comuns. Dos que apostam no coletivo para viabilizar o cotidiano das docências individuais. E é por isso que gostaria de fazer um apelo à nova geração de docentes para que tome a ADUFPB, jogue fora os vícios do passado e toque em frente!

ADUFPB de Areia e Bananeiras fazem balanço das atividades

Extensões do Sindicato dos Docentes da UFPB no interior do Estado, a ADUFPB de Areias e Bananeiras tem desenvolvido um trabalho de assessoria, orientação e mobilização docente nessas cidades. Conduzidas pelos professores Jesiel Ferreira de Souza (Areia) e José Pessoa da Cruz (Bananeiras), as diretorias-adjuntas do Sindicato estão equacionando investimentos na promoção de eventos de integração e oferecendo serviços aos docentes sindicalizados. Ambas as diretorias realizaram um momento

junino, com direito a comidas típicas, música regional e a participação de professores e familiares. Além disso, tanto em Areia quanto em Bananeiras foram instalados novos computadores com acesso à internet para uso exclusivo dos professores, garantindo um canal de pesquisa aos seus sindicalizados. E mais: nessas unidades estão concentrados serviços de fax, ambiente com TV e leitura de jornais e revistas. Tudo para que o professor da ADUFPB possa se sentir em casa.

Litoral Norte

Professores do campus Litoral Norte da UFPB têm entrado em contato com a Diretoria da ADUFPB sobre a necessidade de implantação de uma diretoria-adjunta em Mamanguape e Rio Tinto, cidades que receberam unidades da Universidade. Segundo o presidente da ADUFPB, professor Galdino Toscano de Brito Filho, essa

é uma proposta que vem sendo debatida entre os diretores. “Ficamos felizes com a procura de alguns professores do Campus IV e acreditamos que esse trabalho de luta pela valorização do magistério superior será ainda mais fortalecido com os caros docentes do Litoral Norte”, afirmou o presidente da ADUFPB.

CONVÊNIO

Sindicato faz parceria com escolas de João Pessoa

Pelo menos 16 escolas da Capital têm acordo firmado com a ADUFPB, no sentido de promover descontos especiais nas mensalidades de filhos, netos e sobrinhos de professores sindicalizados. Os descontos, que variam de 20% a 50%, são oferecidos aos docentes interessados que apresentarem carteira de identificação da ADUFPB ou outro comprovante (contracheque) junto à unidade de ensino escolhida. Os professores interessados devem procurar as unidades listadas. O convênio entre escolas e a ADUFPB é uma iniciativa do Grupo de Trabalho de Política Social (GTPS) do Sindicato, coordenado pela Diretora de Política Social, professora Terezinha Diniz.

Até agora, fazem parte do convênio as seguintes escolas:

- Colégio Anglo
- Colégio Atenas
- Colégio Nossa Senhora de Lourdes
- Externato Santa Dorotéia
- Instituto Pessoense de Educação Integrada (IPEI)
- Instituto João XXIII
- IE Colégio e Curso
- Colégio Nexus
- Colégio e Curso Parthenoon (CA)
- Colégio Pio X
- Colégio Pio XI
- Colégio Pré Saúde
- Colégio Hipócrates
- Colégio Sagrado Coração
- Colégio Século – Bancários
- Colégio Via Medicina.

ADUFPB promoveu bazar na sede sociocultural

Com a proposta de possibilitar a troca ou venda de objetos e produtos diversos, além de equipamentos de informática, que não servem mais a seus proprietários e podem interessar a outras pessoas, a ADUFPB realizou o seu primeiro Bazar. O evento, promovido pelo Sindicato, através do seu GT Cultura, aconteceu em agosto deste ano na sede sociocultural da Entidade. Os participantes puderam expor seus produtos durante dois dias, sexta-feira à noite e no sábado, durante todo o dia. Durante o segundo dia do evento, a esteticista Margareth esteve oferecendo serviços de limpeza de pele, designer sobrancelha, sobrancelha com rena, tonalização dos cílios e sobrancelhas e permanente cílios. O Bazar da ADUFPB foi um bom momento para promover uma confraternização e ajudou quem estava afim de dispensar objetos sem uso, adquirir produtos com economia e boa procedência e ainda sair com o rosto mais bonito.

Revista Conceitos 15 já está em fase de produção gráfica

Está em fase de editoração eletrônica e produção gráfica a décima quinta edição da Revista Conceitos, da ADUFPB. Com 25 artigos produzidos por 31 autores e que discorrem sobre diversas áreas do conhecimento – da pedagogia à política, da sociologia à fisioterapia -, a publicação tem lançamento previsto para o final deste mês, durante as comemorações dos 30 anos da ADUFPB. Veja a lista dos autores que tiveram seus artigos selecionados para a Revista Conceitos 15: ■ Amador Ribeiro Neto; Ana Paula Sobreira Bezerra; Carlos Alberto Jales; Cristina de Fátima Martins Germano; Djair Santos; Elizabeth Maia da Nóbrega; Erenildo João Carlos; Genilda Azeredo ; Gilvando Sá Leitão Rios; Giovanni Seabra; Gláudionor Gomes Barbosa; Janine Marta Coelho Rodrigues ; José Augusto R da Silveira, Tomás Albuquerque Lapa e Edson Leite Ribeiro; José Tavares de Andrade Filho ; Lourival Ferreira Cavalcante; Luiz Pereira de Lima Júnior; Marcos Alberto Ribeiro de Barros; Maria Angélica de Oliveira e Ivone Tavares de Lucena; Maria Auxiliadora Leite Botelho; Maria da Penha de Lima Coutinho, Mônica Dias Palitot e Francisco de Assis Toscano de Brito; Marinalva Freire da Silva ; Nivalson Miranda; Sandra Alves da Silva Santiago ; Sueli Meira Liebig e vYara Toscano Dias Rodrigues.

Pilates

ADUFPB firma convênio para aulas com desconto para docentes sindicalizados

A Diretoria da ADUFPB firmou, no último dia 17 de julho, um convênio com a Qualivida Pilates, que, através do acordo, passa a oferecer aos professores sindicalizados aulas de pilates com descontos exclusivos nas mensalidades e na avaliação inicial. Método de condicionamento físico, tonificação muscular, realinhamento postural e alongamento corporal, a técnica foi criada por Joseph H. Pilates e segue alguns princípios como: respiração, alongamento, controle de centro, articulação da coluna, descarga de peso, organização da escápula e integração de movimento promovendo equilíbrio entre corpo e mente e desenvolvimento corpos fortes, alongados e flexíveis.

As aulas será realizadas em ambiente tranquilo, com duração de 1 hora, no qual os participantes realizam exercícios de aquecimento, alongamento, fortalecimento e alinhamento postural com a supervisão do fisioterapeuta capacitado. Antes de iniciar no pilates, porém, o aluno precisa passar por uma avaliação onde será traçado o plano individual de trabalho com metas específicas para cada um.

Entre outras coisas, o pilates traz benefícios como melhora da capacidade cardiorrespiratória; diminuição da tensão, a fadiga e o estresse; proporciona corpos mais firmes, flexíveis e com maior força muscular; fortalece a musculatura abdominal, melhora a força e a mobilidade articular; melhorar a postura global do indivíduo; alivia as dores crônicas da coluna e outras articulações; promove o relaxamento.



Quem pode ser beneficiado?

A prática do pilates é indicada para pessoas a partir dos 10 anos de idade, sejam elas atletas, bailarinos, sedentários, gestantes, idosos e todos aqueles com problemas osteomioarticulares tais como: osteoporose, hérnias discais, lombalgias, cervicalgias, sacroileíteis, bursites, tendinites, escoliose dentre outros. A Qualivida Pilates fica na Av. Nego, 63, sala 201 – Empresarial Da Vinci -, bairro de Tambaú. Mais informações pelo telefone 3226-3336.

Sede de Leitura, sucesso absoluto!

Lançamento coletivo confirma prestígio do projeto da ADUFPB

Cerca de 150 pessoas estiveram presentes à última edição do Projeto Sede de Leitura, promovido pela ADUFPB no último dia 3 de outubro, na sede sociocultural do Sindicato. Na ocasião foram lançados dez livros escritos ou organizados por docentes da UFPB e/ou autores convidados. Desta vez, além da apresentação das obras, o público foi brindado com um número de dança do ventre, preparado pela professora Ana Cristina de Lucena Figueiredo, que também lançou, durante o evento, o livro “(Re)Significando o Feminino: o (in)dizível da linguagem artística da dança do ventre”.

Para o professor Ricardo Lucena, diretor cultural e coordenador do GT Cultura da ADUFPB, a boa participação dos professores mostra que o Sede de Leitura está consolidado na agenda dos docentes da UFPB. “Tivemos um momento muito proveitoso, com participação muito boa do público e discussão dos textos apresentados. Isso justifica bastante a promoção da ADUFPB na medida em que tem aproximação dos professores autores com a comunidade.”

Lucena aproveitou para adiantar que, ainda neste segundo semestre de 2008, a Diretoria de Cultura do Sindicato pretende lançar o segundo volume da coletânea do Circuito Universitário do Conto – o CUC. A publicação deverá ser lançada até o final deste ano, somando-se às comemorações dos 30 anos de fundação da ADUFPB.



Professores da UFPB e convidados prestigiam lançamentos de livros na Sede Sociocultural da ADUFPB



Primeira edição de 2008 teve público recorde

Um público recorde de aproximadamente 300 pessoas prestigiou a primeira edição do Projeto Sede de Leitura de 2008, no último dia 6 de junho. O evento, promovido pela ADUFPB, através do seu GT Cultura, contou com o lançamento de 18 livros escritos por professores da Universidade Federal da Paraíba ou docentes, durante uma noite de autógrafos onde ocorreram ainda a exposição fotográfica “Real Desejo Imaginário”, do professor Marcello Bulhões, e um show musical. O Projeto foi realizado na sede sociocultural da Entidade.

“É muito gratificante para a ADUFPB apresentar para o público a produção científica e literária de seus sindicalizados. Significa trazer para o conhecimento de todos o que professores da UFPB produzem em seu campo de trabalho que vai da normatização de textos acadêmicos a poe-

sias, passando por gêneros como romance e literatura infantil”, declarou a diretora de Política Social da ADUFPB, professora Terezinha Diniz, abrindo o evento.

Com o objetivo prestigiar e divulgar a produção literária de professores sindicalizados ou convidados pelos organizadores do Projeto, o Sede de Leitura da ADUFPB promoveu, só no ano passado, o lançamento de 22 títulos – todos frutos de produção docente.



Cuidando do corpo e da alma!

Sede Sociocultural segue oferecendo atividades físicas

Os professores e familiares interessados em praticar atividades físicas ainda podem se inscrever na sede sociocultural da ADUFPB, no bairro do Cabo Branco (confira horários abaixo). Estão sendo oferecidas aulas de loga, Musculação, Hidroginástica, Dança de Salão e Tai-Chi-Chuan. Recentemente, uma nova turma de hidroginástica está sendo oferecida aos professores, às segundas-feiras 18h e terças e quintas-feiras às 17h, ao preço de R\$ 30 a mensalidade. Os alunos que se interessarem em fazer mais de uma atividade podem negociar preços diretamente com os profissionais das atividades. Mais informações pelo telefone 3247-2528 ou 8852-2842, com a professora Marta.

MUSCULAÇÃO

Manhã e noite (de segunda a quinta-feira)

IOGA (Instrutora: Ingrid)

Segundas e Quartas-feiras – 17h

HIDROGINÁSTICA (Instrutora: Tatiana)

Segundas – 18h

Terças e Quintas-feiras – 17h

DANÇA DE SALÃO

Terças e quintas-feiras, das 18h às 19h30

TAI-CHI-CHUAN

Quartas e sextas-feiras, das 7h às 8h

Arrasta-pé tradicional

“Compadres e comadres” docentes se divertem no São João da ADUFPB

Uma das festas mais tradicionais do calendário da ADUFPB, o São João deste ano reuniu no último dia 21 de junho centenas de professores e familiares para uma noite tipicamente junina, no Jangada Clube. Ali, além da ornamentação e de comidas típicas, os “compadres e comadres” docentes puderam se divertir ao som arretado da banda Peba com Pimenta e Wando do Acordeon.

O grupo, que tem experiência de 15 anos, trouxe um repertório pra levantar poeira, do xote ao baião, do forró ao miudinho. A animação seguiu noite adentro, consagrando o evento como um dos mais prestigiados pelos professores e seus familiares.

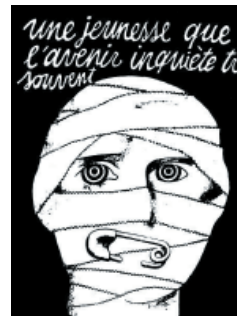


Um café da manhã arretado e com muito forró

Uma mesa farta, com comidas típicas do período junino, um trio de forró e muita animação marcaram um café da manhã surpresa promovido pela Diretoria da ADUFPB aos professores sindicalizados que passaram pela sede da Entidade, no Centro de Vivência da UFPB, na manhã da sexta-feira 20/06.

O momento de confraternização envolveu tanto os docentes que música, comida e boa conversa se estenderam até o início da tarde. O Café da Manhã Junino oferecido tornou-se uma espécie de prévia da festa de São João que a ADUFPB promoveu no sábado 21. Pra começar o dia em ritmo de festa.





Sob os paralelepípedos, a praia

O poético e o político em Maio de 68 na França é tema de seminário e exposição promovidos pela ADUFPB no Campus I



Quatro dias para relembrar os 40 anos de um ano que mudou o mundo. Com essa proposta que ADUFPB, através do seu GT Cultura, realizou nos últimos dias 27, 28, 29 e 30 do último mês de maio, o evento "Quarenta Anos de Maio de 1968". Durante uma semana, em decorrência disso, a UFPB foi palco de uma instalação/exposição, além de palestras, filmes e atividades culturais relacionadas à data, que também fez parte das comemorações dos 30 anos da ADUFPB.

Quatro dias para relembrar os 40 anos de um ano que mudou o mundo. Com essa proposta que ADUFPB, através do seu GT Cultura, realizou nos últimos dias 27, 28, 29 e 30 do último mês de maio, o evento "Quarenta Anos de Maio de 1968". Durante uma semana, em decorrência disso, a UFPB foi palco de uma instalação/exposição, além de palestras, filmes e atividades culturais relacionadas à data, que também fez parte das comemorações dos 30 anos da ADUFPB.



Além de debates e mesas redondas, o seminário Maio de 68 teve exposição de painéis com fotografias, cartazes e frases revolucionárias usadas pelo movimento de estudantes e intelectuais na França



Palestrantes como Jomard Muniz de Britto, Walter Galvão, Arturo Gouveia, João Batista de Brito e Carlos Aranha foram alguns dos que participaram do evento, que também exibiu os filmes *Hair* (Milos Forman), *Os Sonhadores* (Bernardo Bertolucci) e *Barra 68* (Vladimir Carvalho).

Na abertura oficial do evento também aconteceu a abertura da instalação/exposição "Sob os Paralelepípedos, a Praia – o poético e o político em maio de 68 na França", de autoria do professor José Alexandrino de Souza Filho. Estudioso da cultura francesa, de onde retornou recentemente de seu doutorado, José Alexandrino, em

parceria com designer Ricardo Araújo, traçou um perfil histórico dos principais momentos que mudaram a história, a partir das mobilizações ocorridas nas ruas de Paris.

No local da exposição, além de painéis com fotografias e frases da época, paralelepípedos espalhados pelo Centro de Vivência e um automóvel incendiado deram o tom da instalação, que chamou a atenção de toda a comunidade acadêmica. Durante as noites, apresentações culturais marcavam as atividades. O evento "Quarenta Anos de Maio de 1968" teve boa repercussão na mídia local e dentro do Campus. Do evento deve resultar uma publicação

com o que foi apresentado nas mesas-debates ocorridas ao longo da semana comemorativa.

Para o professor Ricardo Lucena, diretor de Cultura e coordenador do GT Cultura da ADUFPB, os resultados da iniciativa não poderiam ter sido melhores. "Nossa avaliação é muito positiva, em vários aspectos. Primeiro porque conseguimos levar a efeito uma atividade que, sob vários ângulos, tinha relação com a universidade – hoje e no passado. Assim, pudemos debruçar um olhar diverso sobre aquele momento histórico, pela literatura, política, cinema e música. Segundo, porque a ADUFPB conseguiu ir além dos

muros da universidade, tendo espaço na mídia do Estado. E tivemos ainda a possibilidade de observar como nossos alunos e a comunidade têm poucas informações sobre esse período histórico. Fomos procurados por muita gente nos parabenizando e chamando a atenção sobre a riqueza de informações que a gente conseguiu mostrar com a exposição, com os debates, as mesas", comemora.

Além de Lucena, como coordenador, o evento teve participação dos professores José Alexandrino de Souza Filho, Albérrio Diniz, Glória Obermark, Virgínia Silva, Marília Lopes de Campos, Jaldes Meneses e Terezinha Diniz.

